

MÚSICA NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MUSIC AT SCHOOL: AN EXPERIENCE REPORT

Ana Rafaela Ibelli de Araújo

Damiana Maria Sabino Lourenço

Gabriel Eduardo Franchini

Lorena Rossales

Universidade Federal de São Carlos

RESUMO: Este relato de experiência surge com uma extensão universitária realizada pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Subjetividade e Cultura (GEPESC) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) em uma Escola Estadual de Ensino Integral situada no interior de São Paulo. O objetivo deste texto é refletir sobre os resultados desta extensão universitária, em especial, destacar a formação de um grupo instrumental com estudantes dos Ensinos Fundamental (6º a 9º anos) e Médio. Desde o segundo semestre de 2019, por meio de uma disciplina eletiva, o grupo GEPESC vem refletindo sobre a formação musical e a convivência escolar com alunos e professores, em tempos atuais. A finalidade era desenvolver o gosto pela música e aperfeiçoar a expressividade; perceber e explorar os elementos constitutivos da música; promover percepção, experimentação, reprodução e criação de sons diversos; possibilitar oficinas práticas etc. O desenvolvimento desse aprendizado, até agora, resultou em procedimentos práticos com perspectivas de relacionamentos coletivos, com finalidade de compreender a importância da educação musical para crianças e jovens da Educação Básica. Ao promover atividades musicais buscou-se superar os desafios relacionados com a interação entre os alunos e aos conhecimentos em música, oportunizando estímulos e incentivos de um fazer mais criativo.

Palavras-chave: Formação Musical; Música na Escola; Extensão Universitária.

ABSTRACT: This experience report comes from a university extension carried out by the Study and Research Group on Education, Subjectivity and Culture (GEPESC) of the Federal University of São Carlos (UFSCar) in a State School of Integral Education located in the countryside of São Paulo. The aim of this text is to reflect on the results of this university extension, in particular, to highlight the formation of an instrumental group with students from Elementary (6th to 9th grades) and High School. Since the second semester of 2019, through an elective discipline, the GEPESC group has been reflecting on musical formation and school coexistence with students and teachers in current times. The purpose was to develop a taste for music and perfect expressiveness; to perceive and explore the constitutive elements of music; to promote perception, experimentation, reproduction and creation of various sounds; practical workshops etc. The development of this learning, until now, has resulted in practical procedures with perspectives of collective relationships, in order to understand the importance of music education for children and young people of Basic Education. By promoting musical activities, we sought to overcome the challenges related to the interaction between students and knowledge in music, providing incentives and incentives to make a more creative one.

Keywords: Musical Training; Music at School; University Extension.

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência teve início com uma extensão universitária realizada pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Subjetividade e Cultura (GEPESC) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) em uma Escola Estadual de Ensino Integral situada no interior de São Paulo, em uma cidade de médio porte. Desde o segundo semestre de 2019, por meio de uma disciplina eletiva, que acontece em parceria com a escola, o GEPESC vem refletindo sobre a formação musical e a convivência escolar em tempos atuais. A própria Base Nacional Curricular Comum (BNCC), discorre na quarta, das dez competências gerais da Educação Básica, sobre a relevância ao indicar a utilização de diferentes linguagens, bem como conhecimentos artísticos para se expressar e partilhar experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

No Brasil, a aprendizagem na formação musical, está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9394/96 e com a promulgação da Lei nº 13.278/16 que confere: “as artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 20 deste artigo” (BRASIL, 1996).

Amato (2006) afirma que apesar de estar na lei à maioria das escolas de Educação Básica aborda muito mais o ensino de artes visuais, nos currículos, do que a aprendizagem da música.

Neste contexto, este relato de experiência objetiva refletir sobre os resultados de uma extensão universitária em uma escola pública, em especial, destacar a formação de um grupo instrumental com estudantes dos Ensinos Fundamental (6º a 9º anos) e Médio.

A linguagem da música está presente na vida de qualquer ser humano. Educar musicalmente é proporcionar ao estudante uma compreensão progressiva da linguagem musical, por meio de experimentos e consciência orientada. Quando o aluno canta e/ou toca um instrumento, entra em contato com a musicalidade e pode adquirir noções importantes sobre iniciação musical, facilitando o seu autoconhecimento.

DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA NA ESCOLA

No 2º semestre de 2019 e dando continuidade no 1º semestre de 2020, o GEPESC planejou e vem oferecendo uma disciplina eletiva, para estudantes da escola participante, nomeada “*Música no Conde: percepção musical e expressividade*”.

Segundo Silva, Ferrarini e Oliveira (2019):

A disciplina eletiva foi planejada a partir das áreas de Ciências Humanas e Linguagem e Códigos, levando em consideração não apenas uma abordagem conceitual sobre música, mas a formação de um grupo instrumental na escola. Para tanto, durante o percurso do semestre, percebeu-se que os processos de aprendizagem – exercícios musicais e o convívio entre o grupo – eram mais importantes do que um produto final: formação do grupo para tocar e canta algumas músicas na escola (SILVA, FERRARINI E OLIVEIRA, 2019, p. 161).

Essa disciplina eletiva teve como finalidade pensar sobre a formação musical e as relações escolares. Também foram traçados alguns objetivos específicos, como:

desenvolver o gosto pela música e aperfeiçoar a expressividade; perceber e explorar os elementos constitutivos da música; formar grupos instrumentais com estudantes; promover percepção; experimentação, reprodução e criação de sons diversos; possibilitar oficinas práticas: atuação com música na escola.

Durante as aulas os alunos participantes foram separados em três grupos, denominados de ateliês: coral, instrumentos de cordas e instrumentos de sopro. A turma foi incentivada a escolher, democraticamente, o nome do grupo instrumental, nomeado: “Ondas em Canto”. E também foi votado o logotipo para ser colocado na camiseta do grupo:



Figura 1: Logotipo do grupo Ondas em Canto

Fonte: <https://gesc.ufscar.br/>

Ao experimentar a formação musical nos ateliês, criou-se um espaço de sentir, interpretar, e assim, ocorrer o reconhecimento de si e dos outros.

(...) torna-se mais claro que o “ser sensível à música” não é uma questão mística ou de empatia, não se refere a uma sensibilidade dada, por razões de vontade individual ou de dom inato, mas sim a uma sensibilidade adquirida, construída num processo... em que as potencialidades de cada indivíduo... são trabalhadas e preparadas de modo a reagir ao estímulo musical (PENNA, 1990, p. 21).

Os resultados foram muito gratificantes e positivos. A comunidade escolar ficou bastante empolgada com a formação de um grupo instrumental na escola, com perspectiva de continuação do trabalho.

Tivemos, também, alguns percalços, principalmente, por conta da idade dos estudantes, durante o período de aulas enfrentamos vários conflitos entre aluno-aluno e professor-aluno. Apesar disso, baseados na teoria sociológica do conflito social de George Simmel (1977; 1983 e 2006), acreditamos que os conflitos representavam uma interação entre os sujeitos e o grupo a qual eles pertencem, com buscas em alternativas de consensos e/ou acordos coletivos. O autor (1977), analisa todo o tipo de situação que ocorre na vida coletiva, com potencialidade de transformações nas relações.

Assim, Simmel (1983) denomina conflitos, situações que se originam de diferenças entre os pensamentos e opiniões, isto é, referem-se ao caráter diversificado, as motivações para a ação e as percepções relacionadas aos valores de cada participante. Mesmo adotando uma perspectiva otimista sobre os conflitos escolares, durante a extensão foram estabelecidas regras com perspectivas democráticas, caso contrário, ao invés de termos estudantes debatendo sobre opiniões teríamos uma tendência a um desentendimento desnecessário.

Educar musicalmente é proporcionar ao estudante uma compreensão progressiva da linguagem musical, por meio de experimentos e consciência orientada. Quando o aluno canta e/ou toca um instrumento, entra em contato com a musicalidade e

pode adquirir conhecimentos importantes que norteiam uma boa iniciação musical. Para realização da aprendizagem em música se faz necessário utilizar o corpo, a respiração e a voz, o que ajuda a desenvolver: coordenação motora; percepção musical; afinação; memória auditiva; concentração; cultura e conseqüentemente o respeito pela diversidade.

A sociologia das conflitualidades de Tavares dos Santos (2009) tem um paradigma explicativo que busca compreender os processos e conflitos sociais – como fenômenos históricos e temporais. Este ponto de vista compreende a existência de conflitos e violências no cotidiano, como as questões de gênero, homossexualidade, racismo etc., e estas estão presentes em todos os espaços sociais e projetam seus reflexos na escola, podendo ser vistos no conjunto geral de ações de estudantes.

O problema é que ela [refere-se à escola] falha em conectar a experiência musical com outras experiências de qualquer modo direto. A música foi novamente removida da vida, transformada em uma espécie de jogo como se fosse uma forma intelectual. Parece que expectativa e a surpresa são parte do mecanismo de compromisso com a obra (SWANWICK, 2003, p.22).

A realização desta extensão visou, também, o despertar do estudante pela música e a oportunidade de conhecer e respeitar a diversidade humana e cultural. Em alguns casos, tentou-se incentivar os alunos com relação ao sentimento de estar praticando algo especial, proporcionando afetividade com as músicas cantadas e tocadas, assim como o trabalho coletivo com o grupo musical. Essa motivação articulada ao protagonismo juvenil, a autonomia, a criatividade e a formação de opinião possibilitou aos alunos uma experiência em formação musical.

Neste sentido, a compreensão e o aprendizado em música dentro do contexto escolar são muito maiores, pois os processos que acontecem durante o momento das aulas são extremamente ricos. Tivemos que tratar de alguns assuntos importantes para escolhas das músicas e de composições musicais, sendo que estas estão presentes na educação de todos os sujeitos – modificam-se conforme a sociedade e a época em que se vive –, com vistas a refletir sobre a importância do ensino de música na aprendizagem escolar.

Toda experiência coletiva e individual vivenciada pelos alunos foi respeitada, conforme o desenvolvimento musical de cada um, valorizando suas iniciativas e participação. Os integrantes do GEPESC permitiram a interação de todos e conduziram a aprendizagem conforme a organização do processo pedagógico e de elementos que ampliaram as vivências dos alunos com a música.

Outra questão importante de destacar foi à adaptação da disciplina eletiva devido à pandemia do COVID 19¹. A escola depois de março de 2020 teve suas atividades presenciais canceladas e, somente, pudemos realizá-las à distância. Isto significou uma adaptação do processo de aprendizagem, além da busca de novos contextos pedagógicos para subsidiar novas formas de tratar o ensino de música.

1 A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 30 de janeiro de 2020, que o surto da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino e aprendizagem da música é algo pouco experienciado na escola, por isso este relato de experiência teve como objetivo relatar resultados de uma prática bem sucedida com o ensino de música na escola. Apesar de vários desafios, como: não ter espaços apropriados na escola; a falta de instrumentos para os alunos; interação entre os estudantes etc. esta experiência constituiu-se em práticas pedagógicas com sucesso, pois propiciou aos discentes o gosto pela música, além de obterem melhor conhecimento sobre a arte musical.

Olhar um eficiente professor de música trabalhando (em vez de um “treinador” ou “instrutor”) é observar esse forte senso de intenção musical relacionando com propósitos educacionais: as técnicas são usadas para fins musicais, o conhecimento de fato informa a compreensão musical. (SWANWICK, 2003, p. 58).

O desenvolvimento desse aprendizado, até agora, resultou em procedimentos práticos com perspectivas de relacionamentos coletivos, com finalidade de compreender a importância da educação musical para crianças e jovens da Educação Básica. Ao promover atividades musicais buscou-se superar os desafios relacionados com a interação entre os alunos e aos conhecimentos em música, oportunizando estímulos e incentivos de um fazer mais criativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMATO, R. C. F. Breve retrospectiva histórica e desafios do ensino de música na educação básica brasileira. **Revista Opus**, São Paulo, v. 12, p. 144 – 166, dezembro de 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 20 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 24 set. 2018.
- PENNA, M. **Reavaliações e buscas em musicalização**. São Paulo: Loyola, 1990.
- SANTOS, J. T. **Violências e conflitualidades**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2009.
- SILVA, R. C. R.; FERRARINI, M. C. L.; OLIVEIRA, A. S. Reconhecimento social e diversidade: formação de grupo instrumental na escola. **Cadernos da Pedagogia**, v. 13, n. 26, p. 159-170, Out/Dez 2019.
- SIMMEL, G. **Questões fundamentais de sociologia**. Trad. Pedro Caldas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.
- SIMMEL, G. A natureza sociológica do conflito. In: FILHO, E. de M. (org.). **Simmel**. Trad. Carlos Alberto Pavanelli. São Paulo: Ática, 1983, p. 122-134.
- SIMMEL, G. **Sociologia I y II: estúdios sobre las formas de socialización**. Madrid: Alianza Editorial, 1977.
- SWANWICK, K. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.